

# RELATÓRIO EPISCOPAL



## RELATÓRIO EPISCOPAL

### 44º CONCÍLIO REGIONAL DA IGREJA METODISTA

*3ª Região Eclesiástica*  
*21 a 24 de novembro de 2019*  
*Golden Park Hotel Sorocaba*  
*Sorocaba – São Paulo*

#### DISCÍPULAS E DISCÍPULOS NOS CAMINHOS DA MISSÃO VIVEM EM UNIDADE

Bispos e Bispos da Igreja Metodista;

Igrejas, Congregações e Pontos Missionários;

Instituições, Órgãos, Ministérios e Segmentos Ministeriais;

Membros do 44º Concílio Regional da Terceira Região Eclesiástica.

#### Introdução

O nosso país está mergulhado em uma crise múltipla que alcança diversos segmentos da sociedade, são elas: crise financeira que tem provocado desemprego e atinge boa parte do povo, logo alcança alguns membros de nossas comunidades locais; crise institucional: tudo o que representa autoridade é questionado pela sociedade em geral; crise na educação: atinge escolas públicas e denominacionais; e crise ética que para mim, está endêmica, alcançou todos os níveis da sociedade, ficou aflorada nos meses em que antecederam às eleições presidenciais em 2018 (haja vista as postagens feitas nas redes sociais).

Quero pontuar alguns acontecimentos que marcaram os anos de 2018 e 2019. Acredito que eles ajudam a entender o contexto em que a Igreja vive, alertando para a importância da tolerância em toda a sociedade e não somente na Igreja Metodista.

Apresentarei alguns pontos que julgo importantes para sermos uma Igreja Missionária diante do contexto social em que vivemos. Dentro do programa *Ser metodista é bom demais*, faço um esclarecimento do que pretendemos no Projeto Revitalização de Igrejas e na Formação Continuada de Pastores e Pastorais. Falo de modo sintético, sobre a atuação dos ministérios regionais e sobre como se encontra a 3ª Região Eclesiástica, e finalizo o relatório com uma consideração final.

Espero que com os apontamentos que farei pastores e pastoras, leigos e leigas possam trabalhar a ideia mencionada, fazendo ajustes para aplicação na comunidade local. A Região oferece a capacitação e a igreja local desenvolve a missão.

### Crise institucional

“Uma sociedade só é desenvolvida quando tem instituições, quando há regras estáveis do jogo, aceitas como legítimas pelas pessoas e efetivamente aplicadas pelas organizações”<sup>1</sup>.

Utilizando o comentário de Carlos Ari Sundfeld<sup>2</sup>, farei algumas pontuações para ilustrar a crise institucional.

A instituição do governo brasileiro está envolta há tempos em crise, está desacreditada. Os cidadãos e cidadãs falam dela o que bem entendem, em tom depreciativo. O Supremo Tribunal Federal está desacreditado, haja vista os comentaristas políticos. Assim, acontece em todos os níveis de governo: Federal, Estadual e Municipal.

Outra instituição que está em crise é o casamento. Está se tornando raro encontrar quem honra a palavra dada nos votos feitos no altar. Em muitos casos, vemos pessoas se decidindo por uma união estável ao invés de se casarem. Há quem decreta a falência do casamento, porém, existe um bom número de casais que se encontram no primeiro casamento. As lutas vêm para todos/as, a disposição de vencê-las, com a ajuda de Deus, em primeiro lugar, e depois com terapias de casal e outros aconselhamentos, como o pastoral, é que faz a diferença para que o casamento seja duradouro. Entretanto, um número considerável de casais opta pelo divórcio e partem para o segundo ou terceiro casamento. Não entro no mérito dos motivos que possam tê-los levados a decisão pela separação, isto é de foro íntimo. Nossos documentos não definem até em quantos casamentos uma pessoa pode se envolver e que devam ser aceitos pela Igreja, em algum momento se fará necessário discutir e definir este assunto no Concílio Geral.

O Sistema Nacional de Educação também está em crise. Universidades públicas e denominacionais sofrem com a falta de recursos financeiros, sentimos isso em nossa Rede Metodista de Educação. Outras instituições de ensino de Igrejas coirmãs também passam pelo mesmo problema, como a ULBRA, administrada pelos luteranos. Elas estão perdendo espaço para a educação privada predatória, que oferecem cursos a baixíssimos preços e muitos/as estudantes migram para elas. Professores/as, funcionários/as de

---

<sup>1</sup> Carlos Ari Sundfeld Professor da FGV– Direito SP

Link para matéria: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/12/11/O-que-%C3%A9-crise-institucional-e-quando-um-pa%C3%ADs-entra-nessa-situa%C3%A7%C3%A3o>

<sup>2</sup> Carlos Ari Sundfeld. Doutor (1991), Mestre (1987) e Bacharel (1982) em Direito pela PUC-SP, da qual foi professor no Doutorado, Mestrado e Graduação (1983-2013).

diversas áreas sofrem com a falta de salários, pagos fora da data de recebimento pela falta de dinheiro.

### Crise ética

“A ética se refere ao conjunto de valores e princípios que guiam determinado grupo ou cultura. Assim, norteia o caráter das pessoas e como elas irão se portar no meio social”<sup>3</sup>.

Do texto do professor de Filosofia Pedro Menezes extraí esta citação. Ao observar o comportamento dos indivíduos em seu ambiente social, é inevitável ver quem procede com ética e respeita o ambiente em que se encontra. A ética está intimamente ligada ao caráter. O mau caráter não respeita o ambiente em que se encontra e nem respeita o código de conduta que gere e orienta como se portar no local.

No Supremo Tribunal Federal (STF) observamos os ministros que não observam a ética no seu julgamento. Existe a lei. A lei é criada pelo poder legislativo e o STF deve fazer cumpri-la em qualquer que seja a sua atuação em que proferiu decisões. Entretanto, alguns ministros decidem ferindo a Constituição do país. Acredito que o STF deveria dar o exemplo de ética para o povo brasileiro. A ética deveria começar nos mais altos postos da Nação.

Temos em nossa Igreja um código de ética que regula as relações pastorais e que deve ser lido e cumprido pelo corpo pastoral.

“É óbvio que a ÉTICA não passa apenas pelo normativo. Aliás, arriscado normatizá-la. Ademais, não é um código que instituirá a ética, ou uma ética. Ela existe antes e acima do código escrito. O indivíduo para ter uma ética ou seguir uma conduta ética escrita é preciso antes de tudo, ser um SER ÉTICO”<sup>4</sup>.

### Crise religiosa

O cristianismo vivido no Brasil está sendo manchado pelo desrespeito e pela falta de tolerância. Sabemos que o Estado é laico e assim, na Constituição brasileira, há a liberdade para que todos os tipos de religiões se instalem no País. Logo, deve haver respeito para com as religiões existentes. Não podemos nos esquecer de que o cristianismo, segundo o que pregamos na Igreja Metodista, prima pela liberdade de escolha; ninguém é obrigado a seguir a fé cristã. O Brasil é laico e aceita a diversidade

---

<sup>3</sup> Pedro Menezes, Professor de Filosofia – <https://www.diferenca.com/etica-e-moral/>

<sup>4</sup> Artigo escrito por Rodrigo da Cunha Pereira e que se encontra no link:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98931991000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931991000100006)

religiosa. Não precisamos gostar do que pregam e nem nos relacionar com os diversos tipos de religião, mas devemos amar e respeitar quem fez opção diferente da nossa.

“Templos são invadidos e profanados. Em outros casos, há agressões verbais, destruição de imagens sacras e até ataques incendiários ou tentativas de homicídio. O cenário preocupa adeptos de diversas religiões e, em pelo menos oito Estados, o Ministério Público investiga ocorrências recentes de intolerância. Entre janeiro de 2015 e o primeiro semestre deste ano, o Brasil registrou uma denúncia a cada 15 horas, mostram dados do Ministério dos Direitos Humanos (MDH)”<sup>5</sup>.

Infelizmente, alguns e algumas que deveriam promover a vida abundante<sup>6</sup> estão no caminho que leva à morte. Apelo aos irmãos e irmãs metodistas que não desrespeitem ninguém que tenha a fé diferente da nossa. Antes, como ensina o nosso Senhor, devemos amar até mesmo quem se coloca como inimigo<sup>7</sup>.

### Acontecimentos em 2018

#### ↔ *Execução de Mariele Franco*

Os noticiários apresentados na TV, bem como os escritos nos jornais, apontam dados preocupantes sobre o feminicídio. Tantas mulheres que poderiam aproveitar a vida se despedem dela porque os seus parceiros violentamente privaram-nas da vida. Foi pelos jornais<sup>8</sup> que soubemos da execução de uma vereadora que tinha um futuro para ser vivido.

A vereadora da cidade do Rio de Janeiro, Mariele Franco, foi executada. Ela combatia a milícia que tem o controle de favelas e narcotráfico e há a desconfiança de que ela foi morta a mando dos milicianos. Há suspeitas de que a execução se deu também pelas causas que ela defendia<sup>9</sup>.

Estranhamente, ainda não decifraram o mistério de sua morte. Espero que a inteligência da polícia desvende e solucione o quebra-cabeça que se tornou as investigações dessa morte. Pessoas são assassinadas simplesmente porque pensam e defendem causas diferentes das do senso comum. Em outros casos, matam porque são negros/as ou índios/as, ou porque têm uma opção sexual que difere do heterossexual, situações como esta nos envergonham como brasileiros/brasileiras e como cristãos/cristãs.

---

<sup>5</sup> <https://veja.abril.com.br/brasil/brasil-tem-uma-denuncia-de-intolerancia-religiosa-a-cada-15-horas/>

<sup>6</sup> A igreja nasceu para dar seguimento ao ministério de Jesus Cristo – João 13.15

<sup>7</sup> Lucas 6.27-31

<sup>8</sup> 14 de março de 2018 foi anunciada em todos os veículos de comunicação do País a execução da vereadora Mariele Franco.

<sup>9</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Assassinato\\_de\\_Marielle\\_Franco](https://pt.wikipedia.org/wiki/Assassinato_de_Marielle_Franco)

A Igreja Metodista tem se envolvido como voz profética e anunciadora do Reino de Deus e como Jesus nunca obriga ninguém a ser cristão/cristã, mas faz o desafio para que sejam. Entretanto, ainda ouvimos histórias de alguns irmãos e irmãs cristãos, tanto da nossa Igreja como de outras denominações, que se colocam na posição de juízes fazendo julgamentos que afastam os/as que pensam diferente, impedindo que eles/as possam dialogar para entender o que a fé cristã leciona sobre o pecado e a salvação oferecida por Jesus Cristo. Quando leio a Palavra de Deus, vejo que a oportunidade é oferecida a todos/as, mas somente quem aceita a proposta de vida que foi trazida por Jesus Cristo se torna filho/a de Deus<sup>10</sup> e tem a sua vida transformada e restaurada ao projeto original que Deus construiu para cada um e cada uma de nós.

↔ *Greve dos/as caminhoneiros/as*

“A greve dos caminhoneiros no Brasil em 2018, também chamada de Crise do Diesel, foi uma paralisação de caminhoneiros autônomos com extensão nacional iniciada no dia 21 de maio, no Brasil, durante o governo de Michel Temer, e terminou oficialmente no dia 30 de maio, com a intervenção de forças do Exército Brasileiro e da Polícia Rodoviária Federal para desbloquear as rodovias”<sup>11</sup>.

Esta greve mostrou o quanto o Brasil é dependente dos caminhoneiros e caminhoneiras. O País ficou inviável. Caso tivessem seguido com a greve por um período mais longo o povo sofreria com a falta de alimentos e remédios, entre outras coisas que são vitais para o ser humano.

O governo federal ficou em posição de “xeque”, sem saída e propôs e fez redução no valor do óleo diesel.

### Acontecimento em 2019

↔ *Tragédia ambiental em Brumadinho, MG*

As notícias em 2019 no Brasil são muito parecidas com a dos anos anteriores e não nos trazem nenhum alento de melhora nas questões políticas, econômicas e administrativas no contexto geral da nação. Por essa razão, faço apenas um apontamento para o ano de 2019, ocorrido em 25 de janeiro: a tragédia ambiental em Brumadinho, tendo em mente a temática deste período eclesial: “Discípulos e Discípulas nos caminhos da missão: cuidam do meio ambiente”.

“[...] o geólogo Alex Cardoso Bastos, afirmou que “a tragédia em Brumadinho estará, certamente, no topo dos maiores desastres com rompimento de barragem de minério do

---

<sup>10</sup> João 1.12-13

<sup>11</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Greve\\_dos\\_caminhoneiros\\_no\\_Brasil\\_em\\_2018](https://pt.wikipedia.org/wiki/Greve_dos_caminhoneiros_no_Brasil_em_2018)

mundo. Infelizmente, é possível que ultrapasse Stava<sup>12</sup>, que foi a maior tragédia do tipo nos últimos 34 anos<sup>13</sup>.

Houve grande comoção no País nos dias que sucederam ao desastre ecológico. A Vale do Rio Doce, responsável pela barragem, de vez em quando vem a público dizer o que está realizando para minimizar os danos ambientais na região. Mas, não ouço nada sobre o que está fazendo para eliminar os riscos de outros acidentes que podem ser provocados por outras barragens de rejeitos de mineração.

Em janeiro, recebi uma mensagem da revda. Zuleine Dias Gomes, pastora na cidade de Eldorado, que dizia:

“Boa tarde, Revmo. Bispo! Graça e paz! Este é o segundo jornal que cita Mogi das Cruzes como barragem de risco e fala bastante de Cajati, cidade vizinha a Eldorado. O que podemos fazer enquanto igreja? Os moradores de Jundiapéba sabem que se a barragem romper, Jundiapéba inteira ficará submersa. Que Deus nos livre destes males!!!”<sup>14</sup>

No Estado de São Paulo existem 17 barragens incluídas no Plano Nacional de Segurança de Barragens. Entendo que necessitamos nos posicionar diante dos órgãos que fiscalizam essas barragens, antes que aconteça outra tragédia.

Não coloquei fatos que ocorreram no mundo porque já bastam os males que nos alcançaram durante o biênio 2018 | 2019. Ao me referir a estas notícias quero expor a necessidade de investirmos em missões, entendendo missões como todo o trabalho prestado pela igreja junto à comunidade local e que tenha alcance na cidade, no estado e se possível for, que alcance todo o Brasil.

### Para ser uma Igreja missionária

Estamos reunidos no 44º Concílio Regional para que os/as delegados/as clérigos/as e leigos/as avaliem a Igreja em âmbito regional e acordar os caminhos da missão para 2020 | 2021. Para que isso aconteça, será necessário observar as estratégias contidas no *Plano Regional de Ação Missionária (PRAM)*, bem como Projetos em andamento.

Como subsídio para entender o que precisamos realizar, segundo a minha compreensão, exporei o que penso sobre o que é ser uma Igreja missionária:

---

<sup>12</sup> Em 19 de julho de 1985, em Val di Stava, na Itália, houve o rompimento de barragem de rejeitos de mineração e foi considerado como o maior desastre ambiental de barragens.

<sup>13</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rompimento\\_de\\_barragem\\_em\\_Brumadinho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rompimento_de_barragem_em_Brumadinho)

<sup>14</sup> Informação recebida no dia 30/1/2019 o link do jornal citado é:  
<http://www.registrodiario.com/noticia/5006/situacao-das-barragens-de-cajati-preocupa-a-populacao-do-vale-do-ribeira.html>

E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura – Marcos 16.15

E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim – Mateus 24.14

E, saindo eles, percorreram todas as aldeias, anunciando o evangelho, e fazendo curas por toda a parte – Lucas 9.6

Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco; assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós – João 20.21

A função primeira da Igreja é ser missionária. Os evangelhos, nas falas atribuídas ao nosso Senhor Jesus Cristo, deixam isto muito claro. Deus ama as pessoas que vivem neste mundo, por isso enviou o Seu Filho amado, para salvá-las. Compartilhar o Evangelho para que as pessoas conheçam e experimentem o amor do Pai e poder fazer sua opção quanto ao seu futuro espiritual, é a missão da Igreja. Desejamos que todas as pessoas com as quais compartilharmos sobre Jesus, sejam devidamente convencidas pelo Espírito Santo de que aos pés da cruz de Cristo é o melhor lugar para elas estarem. Realizar a vontade do nosso Deus, coloca a Igreja em relevância no reino dos céus e diante dos homens e mulheres.

Do *Plano para a Vida e a Missão da Igreja Metodista (PVMI)*, destaco dois pontos importantes para a condução da missão na Igreja, expostos em suas notas explicativas:

O Plano para a Vida e a Missão da Igreja continua como instrumento básico para a prática missionária da Igreja Metodista (PVMI – p. 55).

O PVMI serve de base para qualquer projeto missionário que a Igreja desenvolva. O *Plano Nacional Missionário (PNM)* está alinhado com o PVMI.

É necessário, entretanto, notar que as áreas de vida e trabalho, mencionadas no PVMI não devem ser consideradas normativas e padrão organizacional para a estrutura da igreja (PVMI – p. 55).

O PVMI orienta a missão da Igreja, mas não entra nas questões de sua estruturação, quem define sua estrutura é a lei ordinária que se encontra nos Cânones.

Espero que o potencial humano que temos em nosso arraial, pela graça de Deus e por terem aceitado Jesus como Salvador e Senhor, possa ser utilizado para o desenvolvimento da missão. Se procedermos seriamente, com dedicação e obedecendo aos mandamentos, como nos ensinou o Mestre Jesus, certamente, Deus o Pai sempre nos abençoará fazendo prosperar as obras de nossas mãos. Fazer missão dá trabalho, exige muito de quem está trabalhando e realizando a coisa certa. Deus nos chamou para sermos seus adoradores, mas nos deu ordens expressas para anunciar o reino e também



para a realização de curas de toda a sorte de doenças e enfermidades, bem como, autoridade sobre os espíritos imundos para a libertação dos cativos e cativas.<sup>15</sup>

### Características de uma Igreja missionária

Não vou defender uma tese, apenas pontuar alguns itens que julgo importantes.

1 – Ela se caracteriza pelo seu testemunho. Para isso, recebeu poder quando sobre ela veio o Espírito Santo. Após o Pentecostes<sup>16</sup>, a Igreja se tornou missionária. Se expalhou para todo o canto que havia para testemunhar as ações de Jesus<sup>17</sup>. Segundo o conceito jurídico a testemunha relata o que viu, ouviu e experimentou. Quem foi alcançado pelo poder de Deus jamais deixará de testemunhar o que Cristo fez em sua vida visando a salvação do outro e da outra que ainda não experimentou Jesus em sua vida.

2 – A Igreja se torna missionária ao demonstrar amor. Amor a Deus e às pessoas que nos cercam, a quem Jesus Cristo chamou de próximo<sup>18</sup>. É muito desanimador quando a Igreja não reconhece que sua missão se faz por meio de atos de amor<sup>19</sup>. Nosso referencial de amor está em Cristo. Suas ações e suas orientações sempre foram balizadas pelo amor. O amor de Cristo não é permissivo, para quem se propõe a ser seu discípulo/a. Espera-se que por intermédio do ensino, da salvação, da santificação e do serviço, na linguagem wesleyana, como se expressa em nosso PNM<sup>20</sup>, sejam marcantes na vida de quem fez a opção pelo discipulado cristão.

3 – Uma Igreja missionária tem em sua pregação o anúncio de que o reino dos céus está próximo<sup>21</sup>. Ajuda aos necessitados com a ação social. Prega a Palavra que é poder de Deus para a salvação de todo o que nele crê<sup>22</sup>. Entretanto, há um esfriamento na evangelização<sup>23</sup>, poucos apelos são feitos no sentido de conversão. A Palavra de Deus esclarece que a salvação vem pelo ouvir a Palavra pregada<sup>24</sup>. A Igreja missionária prega o evangelho para o arrependimento dos/das pecadores/as, para que encontrem salvação em Jesus Cristo<sup>25</sup>.

---

<sup>15</sup> Confira Mateus 10.1

<sup>16</sup> Confira Atos dos Apóstolos 2

<sup>17</sup> Atos 17.6b

<sup>18</sup> Mateus 22.37-40

<sup>19</sup> Esta honra Deus a concedeu somente ao amor: o amor é o fim de todos os mandamentos de Deus. O amor é o fim, o único fim, de toda a dispensação de Deus, desde o começo do mundo até a consumação do século. – Extraído do Sermão de Wesley – A Lei Estabelecida pela Fé. P. 200 do Segundo Volume.

<sup>20</sup> Plano Nacional Missionário – 2017, p. 72

<sup>21</sup> Mateus 3.2

<sup>22</sup> João 3.14-18

<sup>23</sup> A igreja em seus últimos Concílios Gerais focou em suas ênfases missionárias define como ação da igreja estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista e de cada igreja local.

<sup>24</sup> Romanos 10.13-15

<sup>25</sup> Confira Romanos 10.8-17,

O desafio para nós, durante este conclave, é resgatar o propósito para o qual fomos vocacionados/as: sermos uma Igreja missionária. Que a missão seja a prioridade em nossas propostas e objeto da nossa reflexão e da nossa decisão.

## Ser metodista é bom demais

### Projeto Plantar

Avalio o Projeto Plantar como positivo e aconselho a sua continuidade. Apesar de os resultados esperados ainda estarem um pouco abaixo dos índices avaliativos propostos na aprovação do projeto, ele se mostra viável e para mim, com resultados satisfatórios. Agora ele entra no período de consolidação das pessoas que foram alcançadas pelos missionários que estão à frente dos trabalhos em Caçapava e Bragança Paulista.

### Revitalização de igrejas

Particpei em um evento promovido pela aliança Evangélica Brasileira, nos dias 26 e 27 de março deste ano, em que o tema proposto foi sobre a Igreja para 2030. Palestrantes especializados em Sociologia e Antropologia pontuaram na mesma direção de Ed Stetzer, em matéria publicada em 2 de maio de 2017, no site Gospel Prime, Igrejas históricas, nos USA, tendem a desaparecer, nos próximos 25 anos.

Ed Stetzer usou os dados recentemente divulgados do Levantamento Social Geral e fez uma projeção usando as taxas de declínio atuais e prevê que, caso não mudem drasticamente sua maneira de atuar, as denominações tradicionais deixarão de existir dentro de um quarto de século.

A solução viável é que a Igreja precisa se readequar aos desafios contemporâneos para não fechar suas portas. Entretanto, o que se percebe é um recrudescimento no modo de ser Igreja. Os irmãos e as irmãs deveriam se preocupar com as constatações de que a Igreja vem perdendo sua influência na sociedade e a capacidade de manter sua juventude fiel a ela. A Igreja está envelhecendo. Necessitamos ver que futuro queremos para nossa amada Igreja Metodista.

Em meu relatório ao 43º Concílio Regional, informei que com o “Programa ser metodista é bom demais”, desenvolveríamos ações para a revitalização de igrejas que se encontram em patamar de Congregação ou de Ponto Missionário, segundo critérios do Regimento Regional em Arts. 36 e 37. São cerca de 70 igrejas locais que não cumprem os critérios estabelecidos para ser igreja. Este é um indicativo de que elas vêm perdendo o seu vigor. Nos últimos anos, algumas igrejas fecharam suas portas por terem perdido o foco para o qual a Igreja existe: ganhar vidas para o reino de Deus e fazê-las discípulas de Cristo, conforme Plano para a Vida e a Missão da Igreja:

“O metodismo caracteriza-se por sua paixão evangelística, procurando proclamar as boas-novas de salvação a todas as pessoas, de tal sorte que o amor e a misericórdia de Deus, revelados em Jesus Cristo, sejam proclamados e aceitos por todos os homens e mulheres (1Co 1.22-24). No poder do Espírito Santo, por meio do testemunho e do serviço prestados pela Igreja ao mundo em nome de Deus, da maneira mais abrangente e persuasiva possível, os metodistas procuram anunciar a Cristo como Senhor e Salvador (1Co 9.16; Fp 1.12-14; At 7.55-58)”.<sup>26</sup>

No contexto em que vivemos, de pós-modernidade ou modernidade líquida<sup>27</sup>, algumas ações devem ser revistas e atualizadas para a mensagem ser relevante ao homem e à mulher contemporâneos e globalizados, principalmente aos/às jovens e aos/às juvenis. Igrejas que não entenderam que o mundo mudou muito e não adaptaram suas ações para transmitir a mensagem do evangelho, estão fechando suas portas.

Na Igreja Metodista, algumas que fecharam as portas, recebiam poucas pessoas como membros e com o passar dos anos perderam a maioria dos que nelas estavam congregando, por motivos os mais variados possíveis. Apesar da dedicação e do esforço do ministério pastoral e da liderança leiga local, não se reinventaram, de modo a se tornar canal de bênçãos no bairro ou na cidade em que estavam inseridas.

Igrejas que fecharam ao longo dos últimos dez anos: Vila Industrial, Ponte Grande, Barueri e Vila São João. Retornaram à condição de congregação: Atibaia, Veleiros, Cota 200. Congregações que também fecharam suas portas: Ermelino Matarazzo e Ferraz de Vasconcelos.

Ao tratar deste assunto no relatório tenho como propósito conscientizar os irmãos e irmãs sobre o risco que estamos correndo de perder o “time” de possíveis adaptações para evitar o declínio da sua igreja local. Necessitamos ter coragem para oxigenar os trabalhos e desenvolver ações que atendam aos anseios de uma sociedade em constante mudança e que precisa conhecer o evangelho. Devemos manter os princípios doutrinários wesleyanos e bíblicos nos quais a Igreja se sustenta, mas não deixando de ser uma Igreja contemporânea, avivada, alegre e que as pessoas sintam prazer em frequentá-la. Ser uma Igreja que se abre para novos irmãos e irmãs, acolhendo-os com muito amor, dissipando-os/as de modo que sejam consolidados/as em sua fé e permaneçam conosco.

A partir do gabinete episcopal, juntamente com os Superintendentes Distritais, queremos desencadear algumas ações pastorais para revitalizar igrejas que perderam ou estão perdendo o seu vigor cristão e a visão de missão ordenada por Jesus Cristo, conforme PVMI e Mateus 28.18-20:

---

<sup>26</sup> Plano para a Vida e Missão da Igreja – p. 59 – Cânones 2017

<sup>27</sup> Modernidade líquida é um termo cunhado pelo filósofo Zygmunt Bauman (1925-2017) para definir o mundo globalizado.

“E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra.

Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”. Amém.

A seguir, listo igrejas que se encontram em “risco de vida” por estarem abaixo dos índices necessários para serem igrejas autônomas. Exporei que o descredenciamento dessas igrejas é inviável; apresentarei um histórico sintético de ações propostas pelos três bispos que me antecederam; pontuarei atividades para revitalizar igrejas e congregações.

No dia 6 de agosto, reuni-me com pastores e pastoras com nomeação de tempo integral para formação continuada; no dia 10 de agosto de 2019, reuni-me com os pastores e pastoras com nomeação de tempo parcial com o objetivo de colher dados para construir o processo da formação continuada do nosso corpo pastoral. Foram levantados diversos temas para compor o programa para a formação continuada. Pretendemos oferecer capacitação e atualização para que sejam agentes de revitalização nas igrejas de suas nomeações.

Segundo levantamento feito a partir das estatísticas regionais, também existem igrejas consideradas grandes que necessitam de revitalização e isso é preocupante.

Tenho desafiado seminaristas e quem já se formou em Teologia com recomendação da igreja, para que assumam congregações, pontos missionários e algumas igrejas que estão na mira do descredenciamento e necessitam de revitalização, para que revertam essa tendência. Ao credenciar pontos missionários e congregações como igrejas e/ou a revitalização de uma igreja, eles e elas serão alçados/as à condição de aspirante ao presbiterado. Entendo que nenhum Missionário Designado e Missionária Designada deva ficar um longo período nessa condição. Assim, daremos um tempo estimado de cinco anos para que cumpram sua missão de revitalização junto às igrejas de suas nomeações. Findo este tempo, com a avaliação do Ministério de Apoio Episcopal (MAE), poderão ter suas credenciais anuladas. Mas, se eles e elas demonstrarem “pegada” pastoral e se a igreja local para onde foram designados/as não quis desenvolver ações locais para o seu crescimento, então pela avaliação do MAE eles e elas também poderão ser alçados ao Aspirantado, diante das possibilidades apresentadas em nosso rol de presbíteros e presbíteras.

### Igrejas com potencial de congregação

Ao analisar as estatísticas regionais e os relatórios financeiros, verificamos que eles apontam cerca de 70 igrejas que, pelos critérios estabelecidos pelo Regimento Regional, número de membros e arrecadação financeira, e pelos Cânones 2017, deveriam ser

descredenciadas e revertidas à condição de congregações. As igrejas listadas a seguir necessitam de revitalização. Elas necessitam de se reinventarem de modo a impactar o seu entorno com o poder do evangelho de nosso Senhor, Jesus Cristo, para que novos irmãos e irmãs sejam agregados como membros. Caso contrário, correm sérios riscos de definhamento e poderão ter suas portas fechadas em breve período de tempo. Não desejamos e oramos para que isso não aconteça. Segue a lista:

- Distrito do ABC: Jardim Santo André, Diadema, Jardim Ipê, Mauá e São Matheus.
- Distrito Sul: Aeroporto, Itaim Bibi, Jardim Capela e Taboão da Serra.
- Distrito Norte: Parque Jurema, Santana, Vila Gustavo, Vila Medeiros, Vila Nova Cachoeirinha e Vila Paulistana.
- Distrito Leste 1: Guaianases, Jardim América, Itaim Paulista, Poá e São Miguel Paulista.
- Distrito Leste 2: Tatuapé, Vila Matilde, Boturussu, Cidade Líder, Itaquera, Jardim Arizi, Jardim Ipanema, Penha e Vila Rica.
- Distrito Oeste: Francisco Morato, Jardim Belval, Jardim Bonfiglioli, Carapicuíba, Jardim Elisa Maria, Jundiá e Parada de Taipas.
- Distrito Central: Belém, Luz, Jardim Colorado, Mooca e Vila Prudente.
- Distrito Sorocaba: Cotia, Ibiúna, Itapeva, Vargem Grande Paulista, Itapetininga, Mairinque, Parque Manchester e Vila Gomes.
- Vale do Paraíba: Cume, Jardim Satélite, Tremembé, Betânia, Jacareí, Jericó e São Sebastião.
- Distrito do Litoral: Vicente de Carvalho e Riviera de São Lourenço.

Esclareço que não incluímos nesta lista aquelas igrejas que conforme os Art. 50 e 51 dos Cânones 2017 e Regimento Regional, não cumprem alguns dos critérios estipulados para serem credenciadas como igreja, mas têm o número de membros e arrecadação financeira para se sustentar.

### O descredenciamento é inviável

A COREAM, após analisar os dados levantados, e como acima exposto, considerou inviável descredenciar igrejas por entender que já houve uma discussão sobre o tema no 38º Concílio Regional em que ao seu final criou o Ministério de Desenvolvimento Missionário (MDM). Por não apresentar o resultado esperado, igrejas revitalizadas, o 42º Concílio Regional finalizou as ações desse ministério.

Relembro que há um bom tempo, considerando o período de 1992 para cá, a Região tem se preocupado com a falta de vitalidade em várias de nossas igrejas. Enumero algumas ações propostas pelos bispos:

1 - Na época do bispo Geoval Jacinto da Silva, em alguns de seus discursos ao povo metodista na Terceira Região, alertava que deveríamos viver um novo tempo. Incentivava as igrejas locais a adotar como modelo de espiritualidade para todos os seus

membros e participantes, o modelo wesleyano –“a espiritualidade missionária, que integra atos de piedade (entre eles louvor, adoração e oração) e os atos de misericórdia (doação de si em favor dos outros, serviço de amor e ações concretas na comunidade)” – (Plano de Ação Pastoral Regional – abril de 1992). Alertava também que as igrejas locais não deveriam trabalhar de forma unilateral, somente louvor ou somente ação social.

2 - Com o bispo Adolfo Evaristo de Souza o discurso era “Quem crê não foge”, incentivando os pastores e as pastoras ao desenvolvimento de uma pastoral mais efetiva e que conquistasse frutos para o Reino de Deus, incentivando a renovação missionária na vida da Igreja. Ele trabalhou em Concílio a classificação das Igrejas, em três categorias: 1. Igreja em desafio missionário; 2. Igreja em expansão missionária; e 3. Igreja ministerial missionária. A orientação era para que igrejas em desafio missionário e em expansão missionária não poderiam abrir pontos missionários e congregações antes de chegar à condição de igreja ministerial missionária. O prazo estipulado para que as igrejas apresentassem resultados era de dois anos (Atas e Documentos do 34º Concílio Regional, p. 105).

3 - Com o bispo Adriel de Souza Maia alguns Planos foram aprovados como o *Lançando as Redes* e alguns projetos foram implantados como o *Projeto Revitalização de Igrejas* em parceria com a Faculdade de Teologia( FaTeo). A ideia era que as igrejas locais fortes pudessem enviar um grupo de pessoas para trabalhar na igreja em revitalização, além de oferecer os seus dons, que contribuíssem com dízimos e ofertas. A Parceria 100 surgiu para dar corpo ao projeto. Como não houve adesão dos irmãos e irmãs leigos, o projeto não fluiu como deveria. A FaTeo enviaria seminaristas que, sob a orientação do pastor local, efetuariam trabalhos evangelísticos visando o crescimento e consolidação das igrejas. Ainda mantemos parceria com a FaTeo, designando seminaristas para as igrejas locais.

Ao fazer breve relato dos esforços empregados pela Região e pelo gabinete episcopal, no sentido de sanar a deficiência missionária no crescimento e autonomia financeira, inferimos que não é por falta de projetos que as igrejas não foram revitalizadas. Projetos e estratégias só dão resultado se pastores, pastoras, leigos e leigas forem cheios da unção do Espírito Santo e trabalharem com paixão na conquista de novos discípulos e discipulas para Cristo e desenvolverem meios para que os membros mais antigos se abram para a conquista de novos irmãos e irmãs e assim atender o desafio proposto por nosso Senhor:

Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor – João 10.16.

### Em atividade para revitalizar

Temos trabalhado e orientado aos pastores e pastoras, bem como a Igreja em geral sobre a Santidade, Avivamento e Crescimento (SAC). Várias ações foram tomadas para o despertar a Terceira Região. Realizamos capacitações nos distritos, no Centro Metodista de Capacitação (CEMEC), Congresso Regional de Discipulado e Celebrações Regionais.

Dentro do programa *Ser metodista é bom demais*, no último Concílio aprovamos o Projeto Plantar, para novas igrejas.

Ainda, em relação à revitalização de igrejas, como ação episcopal, tenho feito desafios aos/às seminaristas recomendados por nossa Região que ao se formarem sejam designados missionários e missionárias em pontos missionários, congregações e igrejas que não foram ainda descredenciadas e, entretanto, não têm condição de receber um presbítero, com ônus, mesmo que seja em tempo parcial. O desafio é para que revitalizem a igreja em que foram designados/as ou que credenciem pontos missionários e congregações como igrejas autônomas para galgarem o aspirantado. Também designei seminaristas da 3ª RE, para algumas congregações com o mesmo desafio, neste caso, teriam maior espaço de tempo para trabalharem o crescimento local.

Percebemos que apesar dos esforços empregados pelos missionários e missionárias, pastores e pastoras, temos igrejas que não se abrem para que novas pessoas se cheguem ao convívio da comunidade, ao ponto de algumas congregações completarem mais de 40 anos. Assim, nos propomos a realizar um projeto de formação continuada, ação necessária para auxiliar, capacitar e atualizar aperfeiçoando o obreiro e a obreira para o trabalho de revitalização.

### Formação Continuada

#### *O que pretendo*

- Aproveitar o Encontro de Pastores e Pastoras para realizar o Programa de Formação Pastoral Continuada. Serão ministradas palestras com a finalidade de capacitar e atualizar o corpo pastoral para, dentro do possível, melhorar o desempenho dos trabalhos pastorais junto à igreja local.
- Elevar a autoestima pastoral de modo que os pastores e pastoras sintam prazer e satisfação no exercício da função pastoral, para que, com a ajuda de Deus, tornem suas igrejas relevantes para o bairro ou cidades em que estão inseridas.
- Fomentar a paixão ministerial para que colham os frutos de seus trabalhos. Um ministério exercido com paixão nos mantém focados e focadas para atingir o alvo proposto em seus corações pelo Espírito Santo.
- Auxiliar no resgate da autoridade pastoral junto à igreja.

#### *Como fazer*

Levantar junto ao Corpo Pastoral apontamentos de necessidades. Pretendo organizar os encontros com o fim de atender à demanda apresentada, realizando palestras, estudos e recomendação de leituras aos pastores e pastoras para que se sintam valorizados e valorizadas pela Terceira Região e se sintam investidos e investidas da autoridade dada por Jesus Cristo para o pastoreio e serem autenticados também pela igreja local.

No envio missionário de Mateus 28.18, recebemos autoridade de Jesus Cristo para realizar a missão, mas são necessárias a capacitação e a atualização constantes, em função

das mudanças rápidas que se observam na sociedade, para realizar bem a missão da qual fomos encarregados e encarregadas pelo Cristo de nossa fé.

Por meio de convocação episcopal, reunimos pastores, pastoras, aspirantes, missionários e missionárias para um levantamento das dificuldades que encontram para revitalizar a igreja em que pastoreia. Com os dados em mãos elaboraremos um curso para atender a formação continuada, para serem orientados e orientadas e capacitados e capacitadas para desenvolver a revitalização do local de sua nomeação ou designação e para os/as que se encontram em igrejas que teoricamente não necessitam de revitalizar, mantendo-nas nesse patamar. O curso será ministrado no Encontro Regional de Pastores e Pastoras, por convidados e convidadas que possam nos ajudar no despertamento para essa necessidade e também por quem já revitalizou igrejas, para compartilhar suas experiências.

#### *Tempo estimado para revitalizar*

Assim como foi estabelecido um prazo para o Projeto Plantar, será estabelecido um prazo de cinco anos para que os missionários e missionárias revitalizem igrejas ou que credenciem pontos missionários ou congregações em igrejas autônomas. Com o trabalho no dia a dia da igreja os/as MD's nos dirão se o obreiro ou a obreira, na prática do pastorado, é realmente vocacionado ou vocacionada.

Já conquistamos alguns resultados com esta metodologia e algumas congregações foram emancipadas e atualmente estão em período probatório.

Algumas congregações apresentam excelentes resultados e se Deus quiser logo serão emancipadas: Caraguatatuba, Santana do Parnaíba e Embu Guaçu.

Descredenciamos dois MD's que não obtiveram avaliação positiva pelo MAE e as igrejas e congregações em que estavam designados não apresentaram relevância no desenvolvimento de sua missão. Os dados levantados em suas comunidades não justificaram suas designações. Nos próximos anos outros descredenciamentos poderão ocorrer segundo avaliação do MAE.

Temos como expectativa que a Região seja fortalecida em sua ação missionária e que os frutos sejam multiplicados com muitas vidas alcançadas pelo poder do evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. Para que isto aconteça, contamos com todos os pastores e pastoras e com a liderança leiga. Pastores e pastoras para serem propositivos e não somente reativos às orientações emanadas dos Concílios. Leigos e leigas que atendam ao chamado pastoral para implementar mudanças que favoreçam aos necessitados e às necessitadas do amor oferecido por Cristo, por intermédio da igreja.

### **Ministérios e órgãos regionais**

Conforme as orientações dadas pelo bispo, os colaboradores e as colaboradoras que desenvolvem os trabalhos em nossa Região, principalmente os funcionários e funcionárias da Sede Regional, são responsáveis para, junto com o Assessor Ministerial, acompanhar a gestão do Plano Regional de Ação Missionária.



Participam também do cumprimento desta tarefa nossos irmãos e irmãs da liderança regional, de forma voluntária, além de me auxiliarem no cumprimento das decisões conciliares; neste sentido, somente elogios.

Todos os irmãos e irmãs envolvidos na liderança regional apresentam neste Caderno seus relatórios. Leiam este conteúdo com atenção. Não relatarei sobre suas atividades, pois nossos segmentos regionais já o fizeram. Estes irmãos e estas irmãs informam ao 44º Concílio Regional sobre o andamento ministerial. É importante ler esses relatórios para se ter uma visão geral sobre a Região.

Para mim, esses irmãos e irmãs são como presentes do Senhor dado a nós. Assim, agradeço ao nosso Pai Celestial por todas as bênçãos recebidas de suas mãos. Trabalhar com este grupo ministerial é uma honra.

### Como se encontra a Região

Nossa Região tem experimentado nestes últimos dez anos um crescimento constante, onde temos a cada ano aumentado nosso número de membros. Isso é positivo.

Entretanto, os números apontados em nossas estatísticas, continuam apresentando um crescimento em número de membros bem abaixo das expectativas que tenho para a Terceira Região Eclesiástica. No relatório passado, ofereci dados sobre o desenvolvimento da Igreja, lancei um desafio missionário. Informei que a Igreja Metodista deveria investir mais em missões. Hoje, passados dois anos, ainda vejo o quanto necessitamos nos abrir para a evangelização, por meio do testemunho da fé cristã. Incluo no desafio de investimento missionário que estejamos orando para que a Igreja Metodista cumpra o propósito de sua vocação histórica: “Para reformar a nação e especialmente a Igreja e espalhar a santidade bíblica por toda terra”<sup>28</sup>.

### Alguns dados para conferência

As estatísticas apresentadas no final do ano 2018, mostra qual o número de metodistas arrolados como membros em nossas igrejas. Somos 21.525 membros, distribuídos em 10 distritos. Na comparação do ano 2018 com ano de 2016, crescemos 892 membros, percentualmente o nosso crescimento foi de 4,3%, o que demonstra um crescimento tímido em relação ao potencial de valores humanos que se encontram em nossas igrejas. Totalizamos 110 igrejas, 31 congregações, 24 pontos missionários e 5 campos missionários; para alcançar esse resultado são nomeados 197 obreiros e obreiras. Está na hora de realizar algo diferente para conquistarmos mais discípulos e discípulas.

---

<sup>28</sup> Primeira Conferência de Wesley, em 1744.



### Emancipação de igrejas

Uma igreja foi emancipada em 2018: Jardim Bela Vista, localizada em Pindamonhangaba, em sua condução estava o MD Caio Ramos Pires com o desafio de credenciar a então congregação como igreja, para ser alçado à condição de Aspirante ao Presbiterado, por cumprir o que lhe foi requisitado, o credenciamos como Aspirante ao Presbiterado, sendo ele aprovado nos exames e aguardando a aprovação no 44º Concílio Regional da Igreja Metodista na Terceira Região Eclesiástica.

### Um sonho possível

No relatório ao 43º Concílio Regional, lançamos um desafio missionário esperando ver nossas igrejas se tornando missionárias, no sentido de ganhar vidas para o reino de Deus, discipulando-as por meio do ensino e da sua consolidação. A expectativa que eu tinha era de que cada uma de nossas igrejas ganhasse por ano doze novos discípulos ou novas discípulas, o que equivaleria a evangelizar uma pessoa por mês e que ela se tornasse membro da Igreja. Infelizmente, esse sonho está longe de se concretizar, pois não depende de mim, depende de pastores e pastoras, depende dos irmãos e irmãs em suas igrejas locais. O Apóstolo Paulo diz que havendo quem plante e quem regue, o crescimento quem dá é Deus<sup>29</sup>. Jesus Cristo diz que somos capazes de individualmente produzir a 30, 60 e 100 por um<sup>30</sup>. Deus está fazendo sua parte e acredito que nós estamos deixando a desejar nesse quesito.

### Sociedades Federativas

---

<sup>29</sup> Confira 1 Coríntios 3.7

<sup>30</sup> Confira Marcos 4.20

As Federações de Homens e Mulheres, de Jovens e Juvenis continuam a me comunicar por meio de seus/suas presidentes, que alguns pastores e algumas pastoras não permitem a criação de sociedades nas igrejas locais em que pastoreia. Volto a insistir que os nossos Cânones permitem que os membros da Igreja se organizem em sociedades. A orientação continua sendo a mesma: que os pastores e as pastoras não interfiram com proibição ou criando embaraços na formação ou na manutenção das sociedades.

### Ações episcopais no biênio 2018 | 2019

Ato Episcopal	Designação de Missionários	
		Alberto Magno de Toledo Júnior
		Anderson F. Del Castilho
		Carlos Eduardo Rosa de Souza
		Carmen Felipa Zavala Ynguil
		Cosme Ferreira da Silva
		Elizabeth Gouvea de Oliveira Dias
		Helena Maria Faustini Palma
		Ismael Marques de Assumpção
		Leandro Gonçalves Silveira
		Lucas Gomes Silva
		Luis Angelo Zanella Silva, Evangelista designado missionário
		Mara Cristina Cordeiro Pires Sudário
		Rafaela Evangelista Menezes
		Ronaldo Ferreira da Silva
		Rosely Regly
		Ruberlyl Sandro Santos
		Silas Ribeiro
		Thais Dias da Costa
		Tiago da Silva Barreto
		Wiviane Marina Pires Ramos

Comunicado	Entrega de Credencial	João Marcos da Silva Lídia Maria de Lima Danny Andrini Chrystiane Fondello Andrini
------------	-----------------------	---

Cancelamento de Credencial	Presbíteros	Jânio César Fernandes Barbosa Alexandre Crisóstomo
	Missionários/as Designados/as	José Orlando Nunes Kleven Barbosa de Jesus Felipe da Rocha Ricardo Thiago dos Santos Rosa Mauren Gomes Furtado Julião

Declarações	Aposentadoria a pedido	Gladys Barbosa Gama Izilda de Castro Neves José Fernandes Viera Neto Maria Nanci Folkl Maria Raquel Hifran Azevedo
-------------	------------------------	--

Falecimentos: final de 2017 a 2019	Presbíteros	Bohumil Jerep Laurindo Prieto
	Pastores Suplentes	Alcides Savério Blóis Pietro Atti
	Missionária Leiga	Phyllis Louise Reily

### Atividades episcopais no biênio 2018 | 2019

SEGMENTOS	2018	2019
-----------	------	------

1 - Visita a igrejas, Congregações e Pontos Missionários.	54	49
2 - Visitas aos/às pastores/as	13	8
3 - Reuniões de pastores/as	5 reuniões e 2 retiros	8
4 - Reuniões de SD's	8	11
5 - Reuniões da COREAM	9	11
6 - Reuniões do Colégio Episcopal	8 reuniões / 1 retiro	6 reuniões / 1 retiro
7 - A serviço da Área Nacional	16	20
9 - Atendimentos no Gabinete	122	108
10 - CIEMAL	-	-
11 - Congressos	3	4
12 - Nos Distritos Missionários	3	6
13 - Programações regionais	16	22

### Consideração final

A igreja local deve desenvolver trabalhos que visem a alcançar aos perdidos e às perdidas<sup>31</sup>, no aspecto de salvação em Jesus Cristo. A Igreja arquitetada por Cristo é vibrante e apaixonada por missões; ela sente prazer em cumprir o desejo que se encontra no coração de Deus. A Palavra de Deus introjetada em nossos corações pela ação do Espírito Santo é a melhor maneira de nos manter motivados e motivadas para desenvolver a missão. A motivação nos impulsiona às realizações. Uma pessoa motivada consegue realizar feitos maravilhosos. Pense em uma igreja motivada. Como seria impactante sua ação pastoral na cidade ou bairro em que ela está inserida, realizando o seu trabalho com amor e dedicação.

Às vezes, ficamos à espera de um grande mover de Deus em nosso meio para que a missão da igreja seja forte e que transforme o mundo. Se quisermos que essa transformação aconteça necessitamos nos envolver com dedicação no projeto missionário do Pai Celestial no Seu propósito de salvar o mundo. Acredito que com a

---

<sup>31</sup> E, vendo as multidões, teve grande compaixão delas, porque andavam cansadas e desgarradas, como ovelhas que não têm pastor – Mateus 9:36

somatória de pequenas tarefas pelos irmãos e irmãs é que se alcança um grande feito no decorrer dos anos.

A Igreja Metodista em seu PVMI assume esta premissa: ajudar a salvar o mundo. Entretanto, parece que o vigor missionário que se verifica na Terceira Região não tem se confirmado. O desejo que a Igreja Metodista no Brasil almeja é o envolvimento na salvação de pessoas que ainda não foram alcançadas para compor o rebanho de nosso Senhor. Pela perda do vigor missionário verificados pelas estatísticas nacional, foi aprovada, em seus Concílios Gerais, e incluída no PNM a Ênfase 1: Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista e de cada igreja local<sup>32</sup>.

Como a Igreja depende, enquanto instituição humana, de seus membros para sustentar e realizar projetos e planos, pressupõe-se que irmãos e irmãs que se unem a ela estejam dispostos e dispostas a trabalharem para que a Igreja seja impactante na vida de pessoas que estão à procura de algo que lhes dê sentido para a vida. A Igreja tem a resposta – Jesus Cristo, o Filho de Deus.

A Igreja deveria ter como foco principal de sua existência realizar a missão que Deus lhe deu: salvar pessoas e ensiná-las a obedecer todas as coisas que Ele ordenou para que sejam discípulas dele<sup>33</sup>. Neste sentido, nutro a esperança de que um dia, não muito distante, seremos, na Terceira Região Eclesiástica, uma Igreja que invista forte em missões. Que tenhamos envolvimento pleno na colheita da seara, que há milênios, Jesus disse que já estava pronta para ser colhida<sup>34</sup>.

Por essa razão, espero que os aspectos administrativos da Igreja Metodista ganhem importância secundária. Nossas reuniões não deveriam ocupar tanto tempo nos aspectos administrativos. Eles consomem muito do nosso tempo e os acordos conciliados dependerão de terceiros e terceiras para serem cumpridos e nem sempre o são.

Que possamos cuidar bem do rebanho a nós confiado e multiplicá-lo. Como acredito ser esta a vontade de Deus, o nosso Pai<sup>35</sup>.

Por fim, neste 44º Concílio Regional, entramos no clima do 21º Concílio Geral a ser realizado em julho de 2021, com a eleição da delegação clériga e leiga que nos representará; e a indicação, pela lista tríplice, de candidatos e candidatas ao Episcopado. Esclareço que os delegados clérigos e leigos, bem como as delegadas clérigas e leigas são chamados a pensar os caminhos da Igreja, propondo e debatendo temas relevantes para a missão. Que os irmãos e as irmãs tenham zelo pelo trabalho conciliar, entendendo que representam a Igreja na Terceira Região Eclesiástica.

---

<sup>32</sup> Plano Nacional Missionário 2017 – p.61

<sup>33</sup> Mateus 28.18-20

<sup>34</sup> João 4.35

<sup>35</sup> Assim, também, não é vontade de vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca – Mateus 18.14

Nossa recomendação é que possam dar um bom testemunho daquilo que temos experimentado de Deus. Podemos ser inteligentes e sábios, porém cheios do poder de Deus.

“Tenho ouvido, ó SENHOR, as tuas declarações, e me sinto alarmado; aviva a tua obra, ó SENHOR, no decorrer dos anos, e, no decurso dos anos, faze-a conhecida; na tua ira, lembra-te da misericórdia” – Habacuque 3.2.

**Do pastor e bispo, José Carlos Peres**

**José Carlos Peres**

*Bispo Presidente da Igreja Metodista na Terceira Região Eclesiástica*